



Grupo Parlamentar

CDS - PP

N.º 853-VII

P.º 50.04.02

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional
Senhores Deputados;
Senhores Membros do Governo Regional;

Trago a esta tribuna uma reflexão sobre a relação institucional entre o Governo Regional e os Conselhos de Ilha dos Açores.

A importância da visitas estatutárias do Governo Regional às Ilhas dos Açores é uma questão fundamental na relação entre as instituições das nossas Ilhas.

É certamente preocupante, para toda a Região, para a harmonia regional, quando estas visitas passam a ser olhadas pelas populações com total descrédito.

A governação socialista nos Açores, ao estilo do período guterrista na República, fica marcada pelo timbre da aparência de diálogo que na prática tem resultado na falta de execução daquilo que é acordado, prometido e consensualizado.

Nas nove ilhas dos Açores instalou-se a descrença no rol de promessas que dia após dia, visita após visita, são anunciadas com pompa e circunstância, esquecendo sempre que mais não são do que a repetição do que pouco tempo atrás se fazia crer vir a tornar-se realidade.

Este estilo entrou de tal forma que hoje, a um ano do fim de mandato, o Governo Regional dá-se ao luxo de anunciar obras para anos que estão para além dessa barreira democrática e que tem encontro marcado para Outubro de 2004.

De Santa Maria ao Corvo a insatisfação vai crescendo e os açoreanos vão-se cansando da doce música que à boa maneira do hino de campanha dos Vangelis, é sempre a mesma, não tem letra, nem traz mensagem nova.

Foi assim que ainda há pouco tempo assistimos à coragem do Conselho de Ilha das Flores que, cansado de promessas, deu um sinal claro de que é tempo de despertar deste momento de fantasias e passar à resolução das necessidades das suas populações.

Representantes da sociedade civil e dos diferentes partidos políticos deram um murro na mesa dizendo basta a esse constante adiamento de soluções concretas que, ao invés de passarem de papel para papel, saiam dos comunicados e memorandos e passem à obra feita.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Mostraram assim sem margem para dúvidas o descontentamento da população da Ilha, que legítima e democraticamente representam, pelo facto do Governo ser periodicamente confrontado com as mesmas necessidades, sem contudo as resolver, com a agravante de para muitos desses problemas ter prometido soluções por diversas vezes.

A prova é que os memorandos do Conselho de Ilha têm sido claros nessas pretensões e que, pela falta de resposta material têm repetido ano após ano o que o Governo Regional teima em esquecer.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a reabilitação da rede viária**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a conclusão do anel das estradas regionais**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o reforço de verbas e meios técnicos para conservação da rede viária**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **os voos da Sata em todos os dias da semana (incluindo o domingo)**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a certificação da iluminação da pista do aeroporto**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a adequação das escalas marítimas de passageiros**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o núcleo de recreio náutico das Lajes e o pavilhão polivalente**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o pavilhão polivalente das Lajes**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a reabilitação do Porto das Poças em Santa Cruz – pescas, passageiros e recreio náutico**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o reforço do cais do porto da Fajã Grande e melhoramentos no de Ponta Delgada**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000 e 2002.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a creche da Casa do Povo das Lajes**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, **lembremos o lar de idosos das Lajes**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o ginnodesportivo das Lajes**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a criação do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico no concelho das lajes**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o apetrechamento do Centro de Saúde das Flores com o serviço de telemedicina**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a construção de uma sala de desmancha e embalagem de carne para exportação, em terreno adjacente ao matadouro**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o combate à eutrofização das lagoas e a limpeza da rocha dos bordões**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a resolução do problema da ETAR dos Vales**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **o apoio à Associação de Municípios da Ilha das Flores para renovação de transportes colectivos**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2002 e 2003.

Por mero exemplo, e para falar apenas nos últimos anos, lembremos **a reconstrução do posto meteorológico**, apresentada nos memorandos dos Conselhos de Ilha de 2000, 2002 e 2003.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Senhor Presidente;
Senhoras e senhores deputados;

Perante tudo isto que tem dito Governo Regional?

Destes exemplos peguemos apenas em alguns e analisemos se há ou não razões para o descrédito. Vejamos até que ponto há veracidade nos comunicados das visitas do Governo, até que ponto são documentos sérios, ou, pelo contrário, utilizados como instrumento de politiquice e propaganda.

Perante a **reabilitação da rede viária** assim reza o Governo:

- em 1998 autoriza “a abertura de concurso para o início da obra de repavimentação de troços da estrada Santa Cruz-Lajes”;
- em 1999 volta a “lançar a concurso a empreitada de pavimentação de 13 quilómetros de Estrada Regional entre Santa Cruz e as Lajes”;
- em 2000 reaparece “lançando a concurso a obra de reabilitação da Estrada Regional entre a Ribeira da Cruz e Santa Cruz”;
- Moral da história: até hoje nem um único metro se fez e nada se pôs a concurso;
- Mesmo assim, o Governo socialista, num salto para a frente, em 2003, mostrando que ainda está vivo, ressurge das cinzas, prometendo “autorizar o lançamento da empreitada de correcção e ampliação da Estrada Regional Lajes-Santa Cruz, numa extensão de 18 Km” e com um prazo de execução de 24 meses;

E perante o **pedido de reforço de meios técnicos para a conservação da rede viária**, que boas novas tem anunciado o Governo Regional?

- em 2002, promete em comunicado “autorizar o procedimento, destinado à aquisição de um cilindro” para “o reforço da capacidade de intervenção” da Delegação da Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos da Ilha das Flores;
- Moral da história: em rigoroso “*cumprimento*” desta decisão envia para as Flores um cilindro tão velho, que nem sequer podia ser posto em marcha;

E ao **Núcleo de recreio Náutico das Lajes e pavilhão polivalente** que resposta tem dado o Governo aos autos:

- em 1998, escreveu-se a “orientação no sentido de desenvolver um estudo com vista à implantação de uma estrutura”;
- em 1999, inscreveu-se a “elaboração de projecto da zona balnear de recreio do Porto das Lajes”;



Grupo Parlamentar

CDS - PP

- no comunicado de 2000 anunciava-se como decisão “autorizar a abertura de um concurso público internacional para a obra de construção de Núcleo de recreio Náutico do Porto das Lajes das Flores, que incluirá também a construção das futuras instalações de Clube Naval” e ainda “autorizar a abertura de um concurso público para a obra de construção de um pavilhão polivalente, no porto das Lajes, que incluirá uma gare de passageiros, parque de máquinas e instalações para as autoridades marítimas”;
- no ano de 2001, anunciou-se mesmo a aprovação do projecto das novas instalações do Clube Naval, reafirmando a construção em conjunto com a do Núcleo de Recreio do Porto das Lajes;
- obviamente até hoje absolutamente nada de concreto, em nenhuma das promessas;
- mesmo assim em 2003 promete-se ainda mais, sim como assim não é para fazer, ou seja, também “autorizar a construção da oficina de reparação de embarcações no porto das Lajes”.

Vejamos o caso da **Creche da Casa do Povo das Lajes**:

- Em 2000 foi decidido “construir o edifício para a creche e jardim de infância das Lajes”, só que nunca se fez nada;
- Em 2003 volta a ser decisão “apoiar a construção de um novo edifício para a creche a funcionar junto da Casa do Povo”.

O mesmo se diga quanto ao **Gimnodesportivo das Lajes**, cujo apoio à construção, também no comunicado de 2000, estava prometido, e que, escusado é referir, nunca se viu.

O mesmo se diga quanto à **reconstrução do Posto Meteorológico**: foi decidida no comunicado do Conselho do Governo de 2000, mas, como tudo o mais, nunca se fez.

E tantas e tantas outras decisões feitas constar nos comunicados dos Conselhos de Governo e que nunca foram cumpridas. Cite-se, a título de exemplo:

- o **financiamento da repavimentação da estrada do topo norte do Aeroporto das Flores**, do comunicado de 1999, promessa que foi reiterada no comunicado da visita de 2000, mas que nunca foi feito;
- o **projecto de grande reparação e remodelação do Centro de Saúde das Flores**, decidido em 1999;
- a criação de um **Centro de Acolhimento de crianças e jovens em risco, em Santa Cruz**, do comunicado de 2000, seguida de referências complementares no comunicado de 2002, mas sem qualquer concretização;



Grupo Parlamentar

CDS - PP

- o apoio à **criação da Escola Profissional das Flores, na Vila das Lajes**, com o explícito argumento de que “permitirá uma repartição equitativa do ensino, ficando o regular no concelho de Santa Cruz e o profissional no concelho das Lajes”, constante do comunicado de 2000, mas nunca concretizado.

É por tudo isto que as decisões anunciadas no Comunicado deste ano, depois da visita estatutária do Governo Regional à Ilha das Flores, já não são credíveis, nem entusiasmam ninguém.

Como é que o Governo fará, de um dia para o outro, muito em estradas, quando ao longo de anos prometeu e nunca fez nada, sendo que para o Plano deste ano até se fez aprovar na Assembleia Legislativa Regional uma alteração, com reforço de verbas, que foi só para constar?

Que credibilidade terá falar-se em parque de retém de bovinos, se já em 1998 se reconheceu a necessidade?

Que valor tem falar-se da Creche para a Casa do Povo das Lajes, se já em 2000 foi decidido e não serviu de nada?

Alguns outros anúncios, de apoios ou cedências e de autorizações várias, só constam do Comunicado, como ultimamente vem sendo habitual, à falta de decisões de fundo, porque são assuntos correntes da competência dos serviços da Administração Regional e por isso é ridículo que sejam referidas como tomadas em Conselho de Governo.

Servem apenas para aumentar números no Comunicado!

Senhor Presidente;
Senhoras e senhores deputados;

O exemplo das Flores é um mero exemplo no contexto regional.

Demonstra bem a relação do Governo Regional com as Ilhas mais pequenas e com as suas populações.

Demonstra bem o respeito, ou a falta dele, para com a palavra dada a todos e cada um dos Açoreanos.

Felizmente para todos, temos encontro marcado para Outubro de 2004.



Grupo Parlamentar

CDS - PP

Sala das Sessões, 23 de Outubro de 2003

O Deputado Regional,

Paulo Gusmão